

## OUTUBRO<sup>1</sup>

Julio Antonio Mella

**RESUMO:** Neste número que celebra os 100 anos da Revolução Russa destacamos este pequeno texto de Julio Antonio Mella (1903-1929) sobre o filme *Outubro*. Julio Antonio Mella Mac Partland foi uma das figuras mais importantes do movimento revolucionário cubano durante a república neocolonial. Em 1923 foi Presidente do Primeiro Congresso Nacional de Estudantes, neste mesmo ano fundou a Universidade José Martí. Em 1924 criou a Liga Anticlerical e em 1925 a seção cubana da Liga Antiimperialista das Américas. Em 1924 ingressou no Agrupamento Comunista de Havana. Em 1925 foi um dos fundadores do primeiro partido marxista-leninista de Cuba. Em 1926 foi expulso da Universidade em razão de suas atividades revolucionárias, ocasião em que fez uma célebre greve de fome. Após este fato se exila no México e funda a Associação de Novos Emigrantes Revolucionários Cubanos (ANERC). Em 1927 participa como delegado do IV Congresso da Internacional Sindical Vermelha na União Soviética. Foi assassinado no México em 10 de janeiro de 1929 não se sabe ao certo se por ordem do dirigente cubano General Gerardo Machado ou por Vittorio Vidalli cumprindo ordem de Stalin.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Julio Antonio Mella. Revolução Russa. Outubro.

O cinema é a arte favorita da multidão: nenhuma outra expressa melhor sua infindável sede de imagens e de movimento. O cinema ianque (com exceção de filmes como os de Chaplin) vinha sendo utilizado para a propaganda militarista e para a formação do cérebro das novas gerações no culto sagrado aos deuses do Olimpo financeiro de Wall Street.

---

<sup>1</sup> Ver Julio Antonio Mella, "*Octubre*", publicado originalmente in *Tren Blindado*, Ano I, No. 1, México, 1928. Traduzido por Luiz Bernardo Pericás.

<sup>2</sup> Nota dos editores: Informações extraídas do *Dicionário Político – Marxists Internet archive*. In: [www.marxists.org](http://www.marxists.org).

*Outubro* é o filme da revolução. Nele a técnica e o roteiro chegaram a seu maior grau de sincera expressão da realidade moderna no país do proletariado. A obra de John Reed, *Dez dias que abalaram o mundo* –traduzida para mais de vinte línguas e que Lenin recomendou a todos os revolucionários no prólogo que para ela escreveu - é o seu guião.

Não há a ingenuidade estúpida do *boy*. Tampouco o tonto e romântico desenlace de amor com um longo beijo final. A película não tem heróis: é a vida, é a multidão. São os exércitos, as fábricas com o poema de suas máquinas, os bosques de baionetas desfilando pelas ruas, as metralhadoras erguidas às tribunas das barricadas falando sua eloquente e definitiva linguagem. Tudo o que é a revolução, sem qualquer floreio literário, com sua beleza despida, está posto ali de maneira fiel, interpretado de forma exata. A greve detonada, o traidor de sempre, a ira cômoda do burguês, os “defensores da ordem”, os fura-greves, estão no filme como na vida diária. Também surgem os personagens célebres: o histérico e teatral Kerensky; o vigoroso Lenin, discursando na tribuna como um “martelo que pensa”, segundo a frase de Gorki; o nervoso agitador Trotsky, agindo como um dínamo humano; o pacífico e tranquilo Zinoviev; o equânime Kamenev. Todos passam pela tela em breves segundos, sem monopolizar a vida da multidão: os marinheiros do *Aurora* que se sublevam; os batalhões operários que abandonam as fábricas para ir às barricadas e às trincheiras; os cadetes, covardes e amedrontados, que se rendem junto aos batalhões de mulheres no Palácio de Inverno, derradeiro reduto da burguesia petrogradense... Ali estão desde as reuniões do Congresso dos Sovietes até os grupos de rua.

Quanto à técnica, o filme é completo. A fotografia e a linguagem têm tanto conteúdo, expressam tão bem o momento e são tão perfeitas e sugestivas, que tornam aquele um filme “direto”, que poderia ser assistido sem o auxílio dos letreiros, assim

como se entende a música sem necessidade de canto e se compreende um poema sem que se precise de ilustrações.

O público, acostumado ao estilo burguês do cinema ianque, poderá não apreciar em todo seu justo valor este esforço da *Sovkino*. Não importa. Seria pedir demais que compreendesse a Revolução Proletária depois de conhecê-la através das transmissões da *United Press* ou o movimento revolucionário de nosso país e nossas características nacionais pela interpretação que lhe dão em Hollywood. Não obstante, as vanguardas ideológicas têm aqui oportunidade de gozar um dos mais intensos prazeres que a época atual pode brindar no terreno artístico por meio da mais jovem e expressiva das artes modernas: a fotografia em movimento.

RECEBIDO EM 19-04-2017

APROVADO EM 06-10-2017